

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE ENSINO
CURSOS DE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DISCIPLINA: **Mudanças Climáticas e Relações Internacionais**. CÓDIGO: CNM 8002
DOCENTE: Prof. Dr. Agripa Faria Alexandre
Nº DE HORAS/AULA: 04 semanais. CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula.
PRÉ-REQUISITOS: inexistentes. OFERTA: Todos os cursos. SEMESTRE: 2021 - 02

Ementa: Etiologia das mudanças climáticas. Contexto de emergência do conceito. Relevância e construção do consenso em torno do conceito de mudanças climáticas nos acordos internacionais. Mudanças climáticas: a posição dos países e dos blocos a partir da Cúpula de Paris, 2015. As marchas mundiais pelo clima. Movimentos de justiça climática. Desmatamento e cultura antiecológica. O papel dos cientistas e ativistas do clima, do veganismo, do movimento de libertação animal e dos partidos políticos. Biopolítica/necropolítica e colonialidade da natureza. Democracia e desafios domésticos à transição energética. Teorias das relações internacionais com as mudanças climáticas. Governança global, crise energética, desastres ambientais, países e blocos como potências climáticas. Cultura energética, comportamento energético, capital humano e tecnológico para uma transição à economia de baixo carbono e/ou livre de carbono.

PLANO DE AULA

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para se pensar criticamente as mudanças climáticas enquanto um fenômeno estruturante das relações internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A etiologia das mudanças climáticas. Contexto de emergência do conceito. Relevância e construção do consenso em torno do conceito de mudanças climáticas nos acordos internacionais. Mudanças climáticas: a posição dos países e dos blocos a partir da Cúpula de Paris, 2015. As marchas mundiais pelo clima. Movimentos de justiça climática. Desmatamento e cultura antiecológica. O papel dos cientistas e ativistas do clima, do veganismo, do movimento de libertação animal e dos partidos políticos. Biopolítica/necropolítica e colonialidade da natureza. Democracia e desafios domésticos à transição energética. Teorias das relações internacionais com as mudanças climáticas. Governança global, crise energética, desastres ambientais, países e blocos como potências climáticas. Cultura energética, comportamento energético, capital humano e tecnológico para uma transição à economia de baixo carbono e/ou livre de carbono.

JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se enquanto oportunidade de estudo das mudanças climáticas e de seu impacto estruturante na teoria das relações internacionais. Trata-se da primeira experiência de oferta de uma disciplina inteiramente concebida para a discussão da problemática ambiental global no curso de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, o que, por si só, justifica a sua relevância institucional e social para a comunidade acadêmica como um todo. Ademais, esta disciplina está

diretamente ligada com a disciplina de ecologia política internacional que foi pensada também para o curso e que se quer estabelecer como articuladas para compor um esforço de pesquisa coordenado sobre os eixos epistemológicos de análise sobre problemática ambiental, ecologia política e política internacional ambiental, principalmente para destacar a importância dos impulsos de clivagem internacional que o ativismo ambiental global vem promovendo.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas obedecem a um plano de leituras prévias obrigatórias selecionadas pelo professor a partir da bibliografia principal e eventualmente da complementar ou de outras que expressem o estado-da-arte da pesquisa da disciplina. Exigência de participação em todos os seminários, debates em sala, inclusive sobre outros recursos selecionados, como filmes, sites e coletivos de discussão da problemática ambiental, entrevistas, palestras de professores convidados, etc. Para cada aula, os(as) alunos(as) devem trazer perguntas e um pequeno resumo para orientar as discussões. A leitura desses resumos é obrigatória e ajudará a compor a nota do(a) aluno(a) em termos de participação, pelo espírito crítico de discussão e de problematização do assunto. Duas avaliações em grupo (com nota individual por participação efetiva) e duas escritas (sobre a qual se exige clareza, objetividade e capacidade de análise crítica da parte do(a) aluno(a)), além de mais uma avaliação pessoal de desempenho ao longo do semestre, por participação nos seminários e nas aulas. Todas as avaliações são de igual peso e individuais.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A ser definido em aula.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- LAFERRIÈRE, E. & STOETT, P. **International relations theory and ecological thought**. London : Routledge, 1999.
- BULKELET, H., PATERSON, M. & STRIPPLE, J. **Toward a cultural politics of climate change**. Cambridge University Press, 2016.
- MACNEIL, R. & PATERSON, M. Neoliberal climate policy : from market fetishism to the development state. In : *Environmental politics*. 2012. 21 :2, 230-247.
- PATERSON, M. Who and what are carbon markets for ? Politics and the development of climate policy. In : *Climate policy*, 2011. 04 Aug 2011.
- ELVER, H. & WAPNER, P. **Reimagining climate change**. London: Routledge, 2016.
- PATERSON, M. **Understanding global environmental politics. Domination, accumulation, resistance**. London : Macmillan, 2000.
- MORIN, E. **O paradigma perdido**. Portugal: Edições Europa-América, 2000.
- JACOBI, Pedro Roberto e GIATTI, Leandro Luiz. A ambivalência do desenvolvimento e a busca de novas vias para a sustentabilidade. *Ambiente&sociedade* 2015, vol.18, n.3 ISSN 1809-4422. <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOCeditorialV1832015>.
- NOBRE, C. A. REID, J. , VEIGA, A. P. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012.

- TILIO NETO, P. Ecopolítica das mudanças climáticas: o IPCC e o ecologismo dos pobres [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. As mudanças climáticas na ordem ambiental internacional. pp. 37-81. ISBN: 978-85-7982-049-6.
- VIOLA, E. , FRANCHINI, M. e RIBEIRO, T. L. **Sistema internacional de hegemonia conservadora: governança global e democracia na era da crise climática**. São Paulo: Annablume: 2013.
- MIOLO, W. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2010.
- ALEXANDRE, A. F. L'Activisme écologique mondial et son impact structurant sur les relations internationales. Texto do professor.

Sites de estudos

GREENPEACE INTERNATIONAL

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE

Pascal Canfin – entrevista com o eurodeputado sobre mudanças climáticas

Animal politics EU/ partidos animalistas: Europeu/Uruguaio, etc.

MrMondialisation

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PATERSON, M. **Global warming and global politics**. London : Routledge, 1996.
- CAFIN, P. e STAIME, P. **30 Questions pour comprendre la Conférence de Paris**. Paris: Les Petis Matins, 2015.
- BARRY, J. e FRANKLAND, G. **International encyclopedia of environmental politics**. New York : Routledge, 2002.